



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A «DEMOCRACIA ORGÂNICA» MOSTRA A SUA FACE FASCISTA

DEMOCRATAS, UNIDOS!

O governo de Salazar, sentindo abanar os seus alicerces pelo movimento democrático na nação, entra no caminho das medidas do desespero. No dia 15 de Junho, o governo fez publicar uma série de demissões e reformas de oficiais anti-salazaristas, de mais de 20 professores e assistentes universitários, entre os melhores valores da ciência portuguesa. Estas medidas seguem-se à brutal repressão contra os grevistas de Lisboa, os camponeses do Alentejo e a juventude, assim como contra o MUD.

O governo procura aparentar força e segurança. A verdade é que tal política terrorista indica o pânico que prova nos hostes fascistas em face da luta crescente, em que participam todas as camadas da população. Essas medidas toma-as o governo em nome dos «interesses nacionais». Na realidade, fazendo concessões ridículas ao estrangeiro, absorvendo 10% dos recursos do país com as forças repressivas e a propaganda, tornando Portugal um instrumento das conspirações dos fomentadores de

guerra, condenados à derrota, arrastando Portugal para aventuras internacionais, condenando o país à miséria e à ruína e à não-admissão na ONU, afastando Goa de Portugal. — o governo de Salazar mostra ser um governo antinacional. Essas medidas toma-as o governo também em nome da «defesa da ordem». Na realidade, encerrando fábricas, decretando despedimentos em massa, prisões e deportações para o Tarsafal dos operários que reclamam mais salários e melhor abastecimento; » —> pág. 2

Por todo o Alentejo, nas ceifas, milhares de camponeses LUTAM por jornadas compatíveis com o custo de vida. O portavoza da unidade dos camponeses **O Camponês**,

tem feito largas referências a esta luta. Os grandes lavradores, apoiados pelo governo, desculpa-se com a «fraqueza das searas, pretendem impor jornadas de fome, mas os camponeses, tal como no ano passado, levantam-se em massa por todo o Alentejo, recusam-se a aceitá-las e exigem, como o «Avante!» noticiou, as suas reivindicações. No ano passado, os camponeses estiveram unidos e souberam aproveitar as Casas do Povo. Mas este ano não só têm mantido uma magnífica unidade, aproveitando as Casas do Povo, como souberam encontrar as formas de organização para resistir à exploração salazarista. Para obrigar os patrões a pagar jornadas mais altas, criaram «Comissões de Praça» e «Comissões de Rancho». As tabelas elaboradas pelos lavradores fascistas e de cada distrito, de cada concelho (este ano o governo não quis comprometer-se fixando tabelas), responderam os camponeses com a unidade nas Praças e Ranchos, a unidade com os trabalhadores de fora.

Em **ERMIDAS**, Aldeia e arredores, ao fim de vários dias de greve, ficam as jornadas aumentadas, embora não como desejavam. Nos arredores de **SINES**, através da sua Comissão, os camponeses conquistaram já os 40500 e 8 horas de trabalho!

Em **REDONDO**, os camponeses, com a sua Comissão, junto da Casa do Povo, apesar da intimidação da PSP recusam-se a trabalhar por jornadas baixas.

Em **BORBA**, o lavrador Falcato, depois de negar aumento, foi obrigado a chamar os camponeses que abandonaram o trabalho e a dar-lhes a jornada exigida.

Em **GRÂNDOLA**, podadores não trabalhavam por os patrões



OS CAMPONESES Nas Ceifas

Conquistam
MELHORES
JORNAS

não quiserem aumentar mais que 1800.

Em **EXTREMOS**, a tabala dos lavradores fascistas de 25300 scetos ou 15 comidos aos homens e 15 scetos ou 10 comidos às mulheres, os camponeses responderam recusando-se a trabalhar. Os lavradores já as aumentaram mas os camponeses mantêm-se firmes e não peram no trabalho.

Em **S. MARCOS DA ATABOEIRA, CORTE-GAFO, MONTITO, VILA VÍCOA, ALBERNOA, PEREDO GORDO, S.ª VITÓRIA, CANHESTRES, CASTRO VERDE, MACHEDE, S. TIAGO**, etc., os camponeses lutam também pelas suas reivindicações. Em **MACHEDE**, há 3 semanas que estão em greve!

Mas não só os camponeses alentejanos lutam. Os ceifeiros **ALGARVIOS e BEIRÓES** têm compreendido a luta e unem-se aos trabalhadores do Alentejo recusando-se a trabalhar por os patrões

do-se a trabalhar pelas jornadas de fome. Assim, em **Machede, S. Tiago Maior, Montito**, etc., vários ranchos de fora estabeleceram a unidade com os alentejanos e abando-

naram o trabalho. Em **S. Romão**, como em muitas outras terras, **as mulheres têm-se recusado a trabalhar e obrigado os patrões a aumentar.**

As justas reivindicações dos trabalhadores, os grandes senhores da terra e o governo respondem com provocações, ameaças, intimidações e prisões. Tentando quebrar o espírito de luta dos camponeses, os lavradores formam comissões, exigem das autoridades a prisão dos camponeses. Estão presos e incomunicáveis em Caxias 6 camponeses de Canhestres. O regedor de Albornoa porque os camponeses se negaram a trabalhar por 16300 ameaçou-os que lhes ajustaria as contas na cadeia de Bôja. Em **Castro Verde**, os fascistas afixaram, na Praça de Jornas, cartazes que diziam: «O preço das ceifas é: 1.000\$00 por dia e 1 pipa de água. Chega suas grandes bestas?»

A esta e outras provocações, os camponeses responderam com a UNIDADE e a LUTA. O governo pôde mais uma vez a ni o seu carácter fascista, a descurada protecção aos grandes agricultores exploradores sem-pátria.

A luta dos camponeses do Alentejo tal como os últimos movimentos dos trabalhadores das Construções e Reparações Navais e doutros operários de Lisboa e da juventude, é uma luta enquadrada na movimentação geral do povo português contra o salazarismo. Por isso ela DEVE SER APOIADA POR TODOS OS ANTI-FASCISTAS.

Que os camponeses do Alentejo continuem firmes e unidos junto das suas Comissões e, após as ceifas, exijam trabalho pago de acordo com a carestia da vida.

Organizados, firmes e unidos, facis recuar os grandes exploradores sem-pátria!

Perante o terror salazarista A Juventude não recua

A juventude está levando a efeito uma luta nacional de conquista da liberdade e da democracia, uma luta nacional pelo futuro da Pátria. A juventude afirma assim que não está com Salazar.

Um milhar de jovens operários, empregados no comércio, estudantes, camponeses, rapazes e raparigas do Norte ao Sul do país, num grandioso movimento de solidariedade, exigem a libertação de cerca duma centena de jovens presos por pertencerem ao MUD juvenil, a organização democrática e progressista da juventude portuguesa. Jovens das mais variadas tendências políticas e religiosas constituíram as suas Comissões de protesto contra a política repressiva e anti-juvenil do governo de Salazar que desencadeou uma ofensiva contra as manifestações de carácter progressista da juventude.

Em **LISBOA, PORTO, COIMBRA, BEJA, ALGARVE**, em varios pontos do país, a juventude organizou as suas manifestações e concentrações de protesto, redigiu os seus protestos assinados ao governo e às autoridades locais, organizou as suas representações, largamente apoiadas pelo povo, aos ministros do Interior e Educação nacional. » —> pág. 2



DEMOCRATAS, UNIDOS!

(2 —> da pág. 1)

ESTÁ JÁ AGORA DANDO-

Entre tais elementos encontramos velhos e conhecidos inimigos do Partido, verdadeiros agentes policiais. Mas encontramos também antifascistas honrados que só por falta de esclarecimento estão com tal gente. É de esperar que, uma vez esclarecidos, se afastem de tais elementos que, pela sua acção, estão servindo a «democracia orgânica».

dissolvendo com carros de assalto pacíficas assembleias de confraternização e de unidade da juventude (Olivão, Beja, Faculdade de Medicina de Lisboa, etc); invadindo as mais pequenas aldeias do Alentejo com patrulhas da GNR e da PSP; — o governo mostra uma semelha a desordem na produção e nas ruas.

O governo de Salazar, apoiado apenas pelas forças repressivas, por um punhado de monopolistas, pelo imperialismo estrangeiro e pelo Vaticano e seus agentes em Portugal, isola-se cada vez mais de toda a população portuguesa e provoca um descontentamento cada vez mais largo e combativo. **A nação está contra Salazar.** Mas o governo não quer ouvir a voz da nação, não atende às reclamações económicas e políticas das massas populares, entinchela-se no poder, recorrendo a medidas de terror e não hesitará em mergulhar Portugal na tragédia de uma guerra civil. Salazar afirma: «Não desejamos sair; pretendemos ficar» (1 de Março). O ministro do Interior, diz: «Não largamos Portugal das mãos» (20 de Abril). E Françaça Vigon declara a disposição dos fascistas se manterem no poder «mesmo» contra inimigos, se preciso for» (28 de Maio).

Não há que esperar do governo de Salazar quaisquer concessões a que não seja forçado pela luta. É a greve de Lisboa, e não ao «Barbosa das Farturas», como o fascismo quer fazer crer, que se devem algumas medidas para a melhoria do abastecimento. É a luta dos camponeses que se deve o pagamento de melhores salários para as ceifas. É a firmeza e luta da juventude que se devem

libertações de jovens presos. É a Unidade e combatividade dos democratas portugueses que se deve a existência e a legalidade do MUD. **Qualquer concessão tem de ser arrancada pela luta.**

Além de dividir e aniquilar a oposição democrática, de impedir as aspirações democráticas da nação e a opinião pública mundial, o governo há muito procura criar uma oposição inofensiva, que aceite docilmente o colar de forças do salazarismo e se disponha a participar numa nova eleição barba. Até hoje não o tem conseguido. Mas agora o governo encontrou um instrumento para a criação de uma tal oposição. Esse instrumento são os derrotistas e divisionistas, são os inimigos do nosso Partido, são os inimigos da unidade, que pretendem constituir um «partido socialista-unificado» a quem o governo confiou a legalidade. Nós só podemos alegrar-nos com a unidade dos socialistas, mas uma unidade para o combate ao fascismo ao lado das outras forças democráticas.

A tais elementos não interessa porém que o MUD seja atrelado, nem que professores e militares sejam demitidos, nem que os grevistas sejam deportados, nem que os jovens sejam espancados e presos. ELES QUEREM APROVEITAR EM BENEFÍCIO PRÓPRIO VANTAGENS E PRIVILEGIOS QUE O FASCISMO LHE

Pelas suas campanhas contra os grevistas de Lisboa, contra o PCP, contra a unidade dos democratas portugueses fortalecida no MUD, tais derrotistas e divisionistas empareceiam com a propaganda fascista. Em nome da defesa da Unidade, em nome da luta pelas liberdades e contra a exploração e opressão fascistas. O P. COMUNISTA ABRE COMBATE CONTRA OS DERROTISTAS E DIVISIONISTAS. Frente à repressão fascista que se intensifica e intensificará nos tempos mais próximos, frente à decisão do governo de não escutar a voz da Nação, frente às manobras de divisão para aniquilar, impõe-se defender a **Unidade**, alargar a **Unidade**, fortalecer a **Unidade**. Contra as esperanças e cálculos fascistas, a Unidade está-se enriquecendo com mais portugueses honrados de todas as classes e de todas as tendências, com muitos católicos e monárquicos liberais. Impõe-se **CONSOLIDAR A ORGANIZAÇÃO, INTENSIFICAR AS LUTAS** económicas, políticas, de solidariedade, à escala nacional. **DEFENDER TODAS AS POSIÇÕES CONQUISTADAS.** Impõe-se **MULTIPLICAR OS ORGANISMOS DE UNIDADE.**

Unir, organizar, lutar, — tal o caminho dos democratas portugueses.

Com as últimas cheias, surgiram de novo clamores e reclamações das populações das margens do Tejo, do Mondego e outros rios pedindo providências ao Governo, para a realização de obras de defesa contra as cheias.

O Salazarismo é incapaz

de resolver os problemas que interessam ao povo

Já há 10 anos (1937) que a Junta Autónoma das Obras Hidráulicas Agrícolas apresentou um projecto para a regularização do rio Mondego, cujas obras deviam estar terminadas em 1936 e em cujos estudos já se tinham gasto 2.000 contos. Dez anos se passaram e as obras ainda não foram iniciadas, todavia o rio continua anualmente a

fazer as suas devastações. Eis como o «Jornal» de 7/5/1947 se refere a este caso:... «Perderam-se, assim, dezenas de hectares de terreno: uns, levados pelas quebadas abertas pelo curso do rio; outros, pelo espantoso volume das arcias...» «Estes consideram-se, por isso, perdidos. Não se podem ali fazer sementeiras...» Vão milhões de contos para o rearmamento do Exército e cumprem-se os planos para a preparação

duma nova guerra, vão outros milhões para obras improdutivas, mas o que interessa ao povo fica por realizar.

Esta tem sido e é a política salazarista na solução dos problemas nacionais.

O povo nada pode esperar de tal regime, a não ser a continuação deste estado de coisas. Só o seu derrubamento e o estabelecimento de um governo democrático e livre, eleito pelo povo e que defenda os seus interesses resolverá estes e tantos outros problemas que o salazarismo não foi capaz de resolver em mais de 20 anos de poder.

continuação de pág. 1

A. Juventude

A. IGREJA

faz política fascista

governadores civis e outras autoridades. Mas aos protestos legais respondeu o governo com o emprego do terror — prisões e espancamentos em massa. A PSP, a GNR e a milícia da Mocidade Portuguesa foram mobilizadas, desta vez, para provar à juventude portuguesa que ao governo de Salazar não convém uma juventude que lute pelo seu bem-estar e pelo progresso do país.

Longe de se amedrontarem, os jovens redobram as suas acções de protesto e intensificaram a criação de Comissões de unidade com larga representação de jovens não medistas com vistas à extensão cada vez mais nacional da sua luta.

Jovens católicos, jovens estudantes filiados na Mocidade Portuguesa, jovens indiferentes a credos religiosos ou tendências políticas, que participaram activamente nas COMISSÕES formadas, que assinaram os protestos vibrantes contra a PIDE e os actos terroristas do governo, afirmaram ao lado dos jovens medistas o seu amor pela liberdade e pelo direito da juventude construir o futuro da Pátria. E porque a juventude não se intimidou com a política terrorista, continuando a luta, o governo cedeu, começando já a pôr em liberdade alguns dos jovens presos.

Que não diminua a luta dos jovens ante os sinais de fraqueza dos inimigos. O governo quer calar os protestos da juventude. Lutando a satisfação das suas exigências. Que a heróica juventude mostre a Salazar que não parará os seus protestos, que ataque a luta a outros sectores, até serem libertados todos os jovens presos.

SEGUINDO as ordens do Vaticano, do cardeal Cerejeira e do FASCISMO, os frades franciscanos que actualmente percorrem as BEIRAS, fazendo pregações, desviam-se do campo religioso para fazerem política da mais baixa.

Em muitas aldeias, como por exemplo em **ALCAINS** (Castelo Branco), têm realizado reuniões particulares nas sacristias, onde fazem palestras aos homens e lhes anunciam «uma nova guerra salvadora», na qual «dois mundos se encontrarão frente a frente: o Vaticano e Moscovo».

Dizem ainda os «santos» frades, que um desses mundos terá que desaparecer e para tal, continuam eles, «o preciso apoiar Salazar, que será um dos defensores do Vaticano»!

E DESTA MANEIRA, FAZEM A APOLOGIA DUMA NOVA GUERRA, DAS SUAS DESTRUIÇÕES E MORTES, DAS CRUELDADES CRIMINOSAS DO FASCISMO.

OS CATÓLICOS HONRADOS NÃO PODEM SEGUIR UMA TAL POLÍTICA DAS ESFERAS REACCIÓNARIAS. POR ISSO, VEMOS CADA DIA MAIS CATÓLICOS

UNIREM-SE AOS DEMOCRATAS PORTUGUESES

NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO

E PELAS LIBERDADES.

CONTRA O TERROR DA DITADURA DE SALAZAR EXIGI: A libertação dos democratas, jovens e trabalhadores presos; o regresso dos deportados; a cessação das perseguições aos antifascistas; a extinção do CAMPO DO TARRAFAL; a dissolução da PIDE.

A Classe Operária na Vanguarda da luta antifascista

RESISTINDO À REPRESSÃO E A POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO SALAZARISTAS, A CLASSE OPERÁRIA CONTINUA NA VANGUARDA DA LUTA CONTRA O SALAZARISMO, LUTANDO POR MELHORES SALÁRIOS, CONTRA A CARESTIA DA VIDA, POR MELHORES DE EXEMPLO, MAS OUTROS, EMBORA DE MENOR IMPORTÂNCIA POLÍTICA, SE SEGUEM CONTINUAMENTE:

LIHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO. O MOVIMENTO DOS OPERÁRIOS DAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS, É UM GRAN-

Em **SETÚBAL**, na União Eléctrica Portuguesa, em princípios de Abril, os operários formaram uma Comissão que exigiu aumento de salários, obtendo um aumento diário de 8500, para os operários com salários de 41500; 6550, para os de salários inferiores a 44500; 5500, para os de 27500 e 3550 para os de menos de 1 ano de casa. Ao mesmo tempo era anunciada uma gratificação especial para todos os operários: 1 mês de salário, aos operários com mais de 10 anos de casa; 15 dias de salário, aos de 10 anos de casa; 8 dias, aos de 5 a 10 anos de casa e 3 dias aos de menos de 5 anos de casa.

Em **COUÇO (ALENTEJO)**, os operários da Construção Civil reclamaram aumento. Obtiveram 2500, mas não o consideraram suficiente e continuam a lutar.

As **COMISSÕES DE UNIDADE** revelaram-se como os verdadeiros organismos de defesa dos interesses dos trabalhadores. O exemplo dos operários das Construções Navais que souberam eleger democraticamente as suas Comissões, torná-las permanentes, realizar assembleias onde foram discutidos os problemas da classe, deve ser seguido por todos os trabalhadores.

No **PORTO**, na Fábrica dos Salgueiros, as operárias declararam-se em greve de braços caídos parando todas as máquinas, em sinal de protesto contra as multas e exigindo o salário completo. As multas que eram de 6500 na 1.ª semana, 10 na 2.ª, 15500 na 3.ª e despedidas na 4.ª, foram aplicadas pelo facto das operárias trabalhando de empreitada não atingirem o salário estipulado pelo contrato colectivo. As ameaças com a Polícia, as operárias responderam: «Chamem quem quiserem, nós não trabalhamos nestas condições.» Passada 1 hora de greve, as reivindicações foram satisfeitas.

Em **VIANA DO ALENTEJO**, os operários da Construção Civil juntaram-se no Sindicato para discutir o aumento dos salários. Ai elegeram uma Comissão que se

avistou com os patrões. Aparentando-se da unidade dos operários, os patrões concederam aumento de mais de 30% nalguns casos. Os operários da Construção Civil devem lutar por novo aumento e geral.

Em **MONTE-MOR-O-VELHO**, a classe dos sapateiros reuniu-se e discutiu a necessidade de exigir aumento de salário. Nomearam 1 Comissão que conseguiu o seguinte aumento: botas grossas para homem, 30500; sapatos-chinelas grossos para mulher, 28500; botas de homem em fino, entre-fino, gáspens à roda e sapatos finos e entre-finos, 35500; botas chinelas em fino e entre-fino, 40500; sapatos de mulher, finos e chinelas finas, 33500; idem entre-fino, 30500.

Todas as outras obras, ou novas ou concertos, aumentaram 4500.

Que em todos os locais de trabalho, oficinas e empresas, os operários elejam as suas Comissões de Unidade e as tornem organismos permanentes de defesa dos seus interesses. Que a acção das Comissões seja acompanhada por concentrações, exposições ou outras formas de luta. Que os trabalhadores se unam, se organizem e não dêem tróguas aos exploradores fascistas.

Para onde vai O Fundo do Desemprego

SEGUNDO a estatística publicada pelo Comissariado do Desemprego do ano de 1944, as receitas arrecadadas durante os anos de 1933 a 1944 atingem a importância de 923. 611. 516501, isto é, quase 1 milhão de contos. Só no ano de 1944 a receita cobrada passou de 200 mil contos, e hoje deve estar muito além desta quantia, visto o volume dos salários ter aumentado nestes dois últimos anos. Sendo esta importância, na sua grande parte, tirada aos miseráveis salários daqueles que trabalham, é bom verificarmos em que fins o salazarismo a vem empregando.

Servindo-nos da mesma estatística de 1944, constatamos o seguinte movimento nas dotações para despesas nesse ano. No capítulo 1.º estão inscritas as despesas feitas em serviços centrais e legações: total, 3:003. 496585. O capítulo 2.º refere-se também a serviços e remuneração de pessoal em exercício: total, 19.669.984500. O capítulo 3.º, consta de 1.353.844500 para fiscalizações e orientação de obras de construção civil. Nesta rubrica, 13 engenheiros recebem só eles, aproximadamente 250 contos. O capítulo 4.º, refere-se também à fiscalização e orientação de obras de melhoramento de águas e saneamento e a sua importância é de 1.090. 544500. Aqui, também 9 engenheiros, 6 agentes técnicos e 4 desenhadores absorvem quase 327 contos. O capítulo 5.º, consta também igualmente de fiscalização e orientação de obras eléctricas. A sua verba, que é consumida quase só por engenheiros e pessoal técnico, é de 191.720500. O capítulo 6.º, diz respeito à fiscalização e orientação de obras de pavimentação e sinalização: total, 6.918.300500. Ainda aqui o pessoal técnico e engenheiros levam a maior im-

portância. Do capítulo 7.º, faz paz parte a verba de comparticipação e subsídios que atinge 71 mil contos. Desta verba apenas foram tirados 1.700 contos para construção de casas económicas, enquanto que para obras de igrejas saíram 3.930 contos; e para a construção de edifícios diversos mais 8.457 contos (que não sabemos se foram também para igrejas). Dizemos que não sabemos, porque as verbas gastas com edifícios públicos, hospitais, etc., vêm mencionadas separadamente no mesmo capítulo. O capítulo 8.º refere-se à compra de materiais e fomento (não sabemos quais sejam esses materiais e fomento) atinge 143.500 contos. No capítulo 9.º estão inscritas as verbas respeitantes à assistência aos desempregados, que somam apenas 680 contos para a compra de matérias primas para confecção de vestuário e calçado a distribuir aos inválidos e filhos dos desempregados; e mais 1.450 contos para socorro aos desempregados. O capítulo 10.º refere-se a pagamentos feitos às despesas do ano anterior, que somam 64.750 contos.

Em quase 308.000 contos que o Comissariado do Desemprego dispendeu em despesas no ano de 1944, apenas gastou em construções de casas económicas 1.700 contos e nalgumas formas de assistência aos desempregados, aos seus filhos e a inválidos 2.130 contos, isto é: 3.830 contos ao todo. Só para obras em igrejas o Comissariado confessa (como vimos atrás) que gas-

ton 3.930 contos, quer dizer, mais do que em toda a assistência aos desempregados. Com esse milhão de contos arrecadados na sua maior parte às massas trabalhadoras, o salazarismo poderia ter construído 20 mil casas para trabalhadores a uma média de 50 contos por cada casa. Mas ao salazarismo não interessa o bem-estar dos trabalhadores nem o auxílio aos desempregados, mas sim sustentar com o Fundo do Desemprego alguns milhares de parasitas seus apaniguados, enquanto os desempregados continuam a viver no maior abandono.

Deixamos de fazer qualquer outro comentário, isso ficará a critério dos leitores do «AVANTE!».

ANARQUISTAS

ANARQUISTAS portugueses têm lutado contra a ditadura de Salazar e alguns, como **Mário Castelhana** e **Arnaldo Januário**, ficaram para sempre no Tarrafal, como heróis do movimento nacional antifascista. Nas lutas das classes trabalhadoras pela melhoria das suas condições de vida, muitos anarquistas têm lutado lado a lado com os seus irmãos comunistas, republicanos, católicos e sem-partido.

«Avante!» saúda-os e apela para que uma tal unidade, estabelecida na luta, se fortifique cada dia. Há porém anarquistas que não desejam tal unidade. Ultimamente voltaram a aparecer algumas publicações clandestinas anarquistas. A sua preocupação fundamental é atacar o Partido, acusar os comunistas de totalitários e identificados com os fascistas, atacar a URSS e as jovens democracias europeias.

Não seria mais útil aos trabalhadores portugueses que tais publicações os ajudassem a defender-se da exploração fascista e os aconselhassem a unidade com todas as forças democráticas portuguesas?

Dividir os trabalhadores e os democratas, não é favorecer a política salazarista?

ERRATA

No manifesto sobre a conferência da «União Nacional», há a seguinte passagem: «Ela antifascistas que não compreendem que a divisão das forças democráticas é o que mais pode convir ao fascismo e parecem deixar-se tentar por alieantes promessas de Iberdade (excepto os comunistas)». Nesta passagem, falta a palavra **PARA:** (excepto **PARA** os comunistas).

O OBJECTIVO FUNDAMENTAL DO MOMENTO que se coloca ante todas as forças antifascistas e patrióticas é a concessão das liberdades fundamentais e realização de eleições livres.



CONTRA A OFENSIVA DA REACÇÃO

A Democracia caminha no Mundo

PERANTE o desenvolvimento das forças democráticas no mundo, a reacção redobra de esforços. A coberça da palavra democracia, desencadeia uma luta tenaz contra as jovens democracias e contra os comunistas, auxilia os restos do fascismo, procurando assim dividir as forças antifascistas, criar a confusão e dominar o mundo.

Os E. U. seguem à frente desta ofensiva. O dolar transformou-se num instrumento da política externa norte-americana. O Banco Nacional da Reconstrução, cuja missão é controlar a economia mundial, serve os desejos da expansão continua dos imperialistas norte-americanos, auxiliando financeiramente as forças reacçãoárias na luta contra as forças democráticas. Assim na Grécia, França, Turquia e Itália.

Entretanto, apesar desta nova ofensiva da reacção, as forças democráticas avançam, **ADQUIREM NOVAS POSIÇÕES E OPOEM-SE-LHE VIGOROSAMENTE.**

Em **FRANÇA**, a exclusão do PCF do governo, tornou este incapaz de resolver a situação económica da França e deu lugar a greves que varrem todo o país; todas as forças progressivas se uniram na luta contra a reacção, constituindo Comitês de Vigilância pela segurança da República. Destacados militantes do PS exigiram uma conferência do PS para discutir a política actual do PS.

Na **ITÁLIA**, realizam-se assembleias e manifestações de protesto contra a constituição do governo sem representantes dos partidos operários, e efectuou-se uma reunião dos Sindicatos Italianos, em Florença, onde se tomaram resoluções sobre a democratização da Itália e a unidade sindical.

Na **ALEMANHA**, na zona inglesa, em Dortmund, formou-se o Partido da Unidade Socialista e em Hamburgo realizou-se o Congresso do PC com representantes do Partido Socialista que se pronunciaram pela fusão dos dois partidos.

Em **PRAGA**, iniciou-se, em 9 de Junho a reunião da Comissão Executiva da Federação Mundial dos Sindicatos. Na mesma cidade, realizou-se o Congresso da Associação Internacional dos Jornalistas onde, apesar da oposição dos E. U. e Inglaterra, foi

aprovada a admissão de representantes da imprensa republicana espanhola e recusada a admissão da Grécia fascista.

Na **HUNGRIA**, as forças democráticas impediram vitoriosamente os planos dos reacçãoários húngaros que apoiados pelos E. U., preparavam um golpe para impor um regime fascista na Hungria que obstasse ao desenvolvimento das jovens democracias da Europa Oriental. Os partidos operários realizaram assembleias, apoiando o novo governo e exigindo novas eleições e nacionalizações.

Na **INGLATERRA**, membros do Partido Trabalhista apresentaram ao Congresso Resoluções sobre a Espanha, condenando a política de apoio a Franco. Os sindicatos ferroviários condenaram a política externa trabalhista.

No mesmo sentido, nos **E. U.** Wallace em vários discursos, protesta contra a política externa de Truman, afirmando que a

campanha contra o comunismo, afasta os E. U. do progresso.

No **BRASIL**, foi apreendido à Câmara o manifesto do PCB protestando contra a legalização do Partido e os estivadores de Santos enviaram um telegrama à ONU manifestando-se no mesmo sentido e contra a ditadura no Brasil. O. Aranha, delegado do Brasil na ONU atendeu aos jornalistas que a ilegalização do PCB obstava ao progresso da democracia no Brasil.

Na **COREIA**, na zona de ocupação soviética, as mulheres gozam pela 1.ª vez de direitos iguais aos homens, nacionaliza-se a grande indústria, realiza-se uma reforma agrária e abre-se a 1.ª Universidade Popular.

Na **CHINA**, estudantes em greve, exigem: fim da guerra e repressão, auxílio à instrução

Os **POVOS COLONIAIS** lutam pela sua independência. A discussão na ONU do problema da **PALESTINA** foi uma vitória para os povos anti-imperialistas.

Na **URSS**, baluarte da democracia, da paz mundial, da segurança e da liberdade dos povos, os trabalhadores comprometem-se a cumprir o plano quinquenal relativo a 1947, até 7 de Novembro, em comemoração do 30.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, a agricultura desenvolve-se; existem mais 10 milhões de hectares de terra cultivável em relação a 1946; no campo da assistência, há mais 20 mil médicos que antes da guerra.

Ena **ONU** e nos organismos de cooperação internacional, a URSS põe todo o peso da sua autoridade defendendo a paz e a segurança entre as nações, a aplicação consistente dos princípios democráticos nas relações entre os países, grandes e pequenos. **NA LUTA CONTRA OS RESTOS DO FASCISMO.**

Se as forças democráticas souberem realizar a sua unidade e desenvolver a sua acção de forma a encarnar em cada país os verdadeiros interesses nacionais, inseparáveis dos interesses dos povos, se as forças democráticas estiverem vigilantes e desmascarem os provocadores de guerra, a reacção será impotente para sustentar a **MARCHA DA DEMOCRACIA.**

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

INGLATERRA

«**WORLD NEWS AND VIEWS**», revista inglesa, de 16/11/46, notícia a realização do 2.º Congresso Legal do nosso Partido, publica a ordem dos trabalhos e faz referência aos progressos e objectivos do Partido nos últimos anos.

BRASIL

«**TRIBUNA POPULAR**» (Rio de Janeiro), de 4 e 8/2/47, em 2 artigos: «A luta subterrânea do Povo português» e «A Imprensa clandestina portuguesa», mostra a importância e significado da imprensa clandestina portuguesa, a propósito duma exposição desta imprensa realizada no Brasil por iniciativa da Sociedade dos Amigos da Democracia Portuguesa. «Avante!», «Libertação Nacional», «O Leme», «Democracia», «Unidade», «A Voz do Soldado», são alguns dos jornais expostos. Acima dum n.º do «Avante!», lê-se: «Toda a canção da liberdade vem do exterior».

«**RESISTÊNCIA**» e «**DIRECTRIZES**» (também do Rio de Janeiro), fazem igualmente referência à exposição.

FRANÇA

«The Scientific Workers», vol. 1.º, n.º 6, noticia a reunião do Conselho Executivo da **FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS**, em **PARIS** (fins de Nov.), em que foi resolvido que todas as organizações nacionais protestassem contra as prisões e suspensão dos cientistas portugueses e gregos.

U. R. S. S.

«**RÁDIO MOSCOVO**», nas suas emissões diárias para Portugal, às **23 horas** pelas ondas de **25 e 31 metros**, tem apoiado as lutas do nosso povo, fazendo referência especial aos últimos movimentos dos operários das Construções e Reparções Navais e da juventude e a alguns números do «Avante!», sublinhando que na Europa libertada do fascismo não podem ter lugar regimes fascistas como o de Salazar.

OS LUCROS DO ESTADO NOVO E O RACIONAMENTO

A venda das cartas de racionamento deu de lucros à Intendência, em 1945, **4 971 contos**. Até a fome do povo português assegura rendimentos ao Estado Novo!

CONSPIRATA INTERNACIONAL

Lord Templewood (Samuel Hoare) bem conhecido agente da reacção mundial, que foi embaixador inglês junto de Franco, veio à Portugal «em missão particular». Aqui falou com Salazar e ... com Teotónio Pereira que também foi embaixador junto de Franco, que conspirou no Brasil ao serviço de Salazar e do Vaticano e é agora embaixador nos E. U.

Em Portugal, Hoare teve passantas e

NOTAS E COMENTÁRIOS

longas conversas com Teotónio.

Os agentes do fascismo internacional continuam a conspirar contra as liberdades e contra a paz. Não é conduzindo Portugal a reboque dos fomentadores de guerra que se defendem os interesses nacionais...

O FUNDO DO DESEMPREGO O Fundo do Desemprego sempre tem um rendimento anual de **80.000 contos**, desperdiçados com a ineficácia em vez do serem utilizados em favor dos desempregados.

«**PRODUIZ E POUPAR**»... Nas leituras de **VILA FRANCA DE XIRA**, os sobras da Lavouira deixaram por apanhar grandes

quantidades de favas que as mulheres pobres tentaram aproveitar. Porém, à ordem desses lavoadores,

a guarda republicana tirou as favas às mulheres e deu-as aos cavalos do posto. Também nas mesmas leituras ficaram por apanhar no chão muitos mols de trigo só porque os patrões não o quiseram respirar, para não darem mais salários a ganhar aos trabalhadores. Feigo e fava ao abandono nos campos, enquanto o povo tuberculiza com um racionamento de fome!...

PUBLICAÇÕES DO PARTIDO Durante 2 anos e meio, do 1.º ao 2.º Congresso Legal, o Partido publica em média, dia e noite, **27 exemplares** de publicações legais por hora.